



10/01/2017 | Brasil 247

Mundo crescerá quase seis vezes mais do que o Brasil de Temer

<http://www.brasil247.com/pt/247/economia/274559/Mundo-crescer%C3%A1-quase-seis-vezes-mais-do-que-o-Brasil-de-Temer.htm>

Sob o comando de Michel Temer, o Brasil vai ficando para trás na economia global; um novo estudo do Banco Mundial prevê que o País terá um pífio crescimento de 0,5% em 2017, praticamente seis vezes menos do que a média esperada para o resto do mundo; na América Latina, o país só se sairá melhor que Haiti, Venezuela e Equador; segundo a entidade, o crescimento global deve acelerar le-

vemente, já que a recuperação dos preços do petróleo e das commodities alivia as pressões sobre os mercados emergentes exportadores de matéria-prima; o crescimento nas economias avançadas deverá acelerar para 1,8% em 2017, ante 1,6% em 2016, enquanto o crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento deve subir para 4,2% neste ano, ante 3,4% em 2016

Petrobras chama só empresas estrangeiras para licitação

<http://www.brasil247.com/pt/247/economia/274557/Petrobras-chama-s%C3%B3-empresas-estrangeiras-para-licita%C3%A7%C3%A3o.htm>

Pedro Parente abriu uma nova licitação da Petrobras e convidou apenas empresas estrangeiras para participar; das 30 companhias convidadas, nove não têm sequer escritório no Brasil; justificativa para o entreguismo é que as grandes construtoras nacionais estão envolvidas no esquema de corrupção da Lava Jato e proibidas de fechar

contrato com a estatal; a nova fornecedora deverá substituir a Queiroz Galvão —que, envolvida na operação, abandonou o trabalho— no Comperj (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro), alvo de investigações da Polícia Federal também na Lava Jato; valor original do contrato era de R\$ 2 bilhões

Golpista arrependido, Paulinho diz que Temer é pior que Dilma

<http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/274560/Golpista-arrependido-Paulinho-diz-que-Temer-%C3%A9-pior-que-Dilma.htm>

Depois de ter defendido ardentemente a deposição da presidente Dilma Rousseff, o deputado Paulinho da Força (SD-SP) parece ter se arrependido da decisão. Segundo ele, a administração de Temer está pior do que a de Dilma; apoiando a candidatura de Jovair

Arantes à presidência da Câmara, o deputado do Solidariedade diz que Casa 'tem de ter um pouco de independência' e critica a preferência do Planalto, nos bastidores, pela reeleição de Rodrigo Maia (DEM-RJ)

09/01/2017 | CUT Brasil (RBA)

Crise e desregulamentação aumentam riscos e pioram a saúde do trabalhador

[Pesquisadora Maria Maeno, da Fundacentro, fala do presenteísmo: pessoas seguem trabalhando mesmo doentes, com medo de perder o emprego. E sobre a dificuldade de se fixar políticas efetivas de proteção](http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/274560/Golpista-arrependido-Paulinho-diz-que-Temer-%C3%A9-pior-que-Dilma.htm)<http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/274560/Golpista-arrependido-Paulinho-diz-que-Temer-%C3%A9-pior-que-Dilma.htm>

O Brasil teve 613 mil acidentes de trabalho registrados em 2015, queda de 14% em relação ao ano anterior. Embora o dado seja positivo, a diminuição pode ser consequência de menor emissão de CATs, os comunicados de acidentes, que em sua maior parte são de iniciativa das empresas. Além disso, a médica Maria Maeno, pesquisadora da Fundacentro (órgão de estudos vinculado ao Ministério do Trabalho), aponta a possibilidade de crescimento do chamado presenteísmo, que nada mais é que a permanência de alguém no local de trabalho mesmo sem ter condições para isso. Muitas vezes, por medo de perder o emprego, o que é compreensível em tempos de crise.

"Os estudos mostram que o presenteísmo é um dos determinantes para a piora da saúde dos trabalhadores. Tende a aumentar quando há uma insegurança dos trabalhadores quanto ao seu futuro perante o afastamento temporário por um adoecimento", observa a pesqui-

sadora, chamando também a atenção para a possibilidade de piora do quadro com as propostas de reformas em andamento. "Assim, me parece que com a tendência de desregulamentação das relações de trabalho, de diminuição dos direitos sanitários e previdenciários, há uma tendência de crescimento do presenteísmo. O país perde, pois terá de arcar com quadros mais graves e crônicos."

Na entrevista a seguir, ela comenta as dificuldades de se estabelecer acordos que de fato previnam acidentes, fala sobre a diminuição da capacidade de fiscalização do Estado, aponta riscos crescentes com as consequências da desregulamentação, como a terceirização — há uma relação com a piora das condições de saúde e segurança, lembra — e lamenta que continue se dando mais importância aos aspectos econômicos, "a despeito dos riscos que isso envolve para a saúde dos trabalhadores".

11/01/2017 | Portal Vermelho

Orçamento 2017 é sancionado e gasto com juros é maior do que com saúde

[Orçamento 2017 da União é sancionado sem vetos: bilhões para juros](http://www.vermelho.org.br/noticia/291966-1)<http://www.vermelho.org.br/noticia/291966-1>

O Orçamento da União de 2017 foi sancionado sem vetos nesta terça-feira (10) pelo presidente da República em exercício, Rodrigo Maia. Esse é o primeiro orçamento elaborado pelo Congresso com as regras do congelamento de gastos por 20 anos, determinado pela Proposta de Emenda Constitucional (241/55), conhecida como PEC da Morte.

Os valores destinados ao pagamento dos juros são maiores que os recursos para a área da saúde. Os valores destinados ao pagamento dos juros são maiores que os recursos para a área da saúde. A lei fixa

os gastos federais no valor total de R\$ 3,5 trilhões. Esse montante inclui R\$58,3 bilhões para o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social; sendo R\$339,1 bilhões para pagamento de juros e encargos da dívida, valores mais elevados do que os R\$90 bilhões reservados para investimentos das estatais e os R\$306,9 bilhões para pagamento de pessoal na esfera federal. Os valores destinados ao pagamento dos juros são também maiores que os recursos para a área da saúde, que são de R\$115,3 bilhões. O novo valor equivale a 15% da receita corrente líquida da União (RCL).



10/01/2017 | Rede Brasil Atual

Especialistas desmentem propaganda oficial da reforma da Previdência

Em material veiculado na TV e nas redes sociais, governo Temer defende que o INSS está com o caixa no vermelho, mas argumento é contestado

<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2017/01/especialistas-desmentem-propaganda-oficial-a-favor-da-reforma-da-previdencia>

São Paulo – Em propaganda que defende a reforma da Previdência, que está sendo veiculada na TV, no rádio e em jornais de todo o país, o governo Temer insiste na tese de que a reforma é a única saída para salvar a aposentadoria dos trabalhadores. “Ou reforma a Previdência, ou ela quebra”, diz um dos slogans da campanha. Especialistas, contudo, contestam e afirmam que o propalado rombo, na verdade, não existe.

Eles destacam que a Previdência tem outras fontes de recursos, como tributos pagos pelas empresas, taxas

de importações e até loterias, como a mega sena, não ficando restrita apenas às contribuições dos trabalhadores.

“As contas da Previdência têm que incluir todas as verbas, recursos e impostos que vão para a seguridade social. Isso não indica que a Previdência está no vermelho. Ao contrário”, afirma o diretor-executivo da CUT Júlio Turra, em entrevista à repórter Vanessa Nakasato, para o Seu Jornal, da TVT.



10/01/2017 | Rede Brasil Atual

Temer desqualifica papel do BNDES como incentivador do crescimento, diz Jorge Mattoso

<http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2017/01/para-jorge-mattoso-temer-desqualifica-e-tira-do-bndes-papel-de-incentivador-do-crescimento>

Os R\$ 100 bilhões entregues pelo banco ao Tesouro "poderiam estar sendo utilizados justamente para o investimento e o crescimento", diz presidente da Caixa Econômica Federal no primeiro mandato de Lula

Indicadores econômicos apontam depressão econômica, mas governo Temer reduz importância e suprime protagonismo dos bancos públicos como financiadores do desenvolvimento, papel que os bancos privados não assumirão

São Paulo - A devolução, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de R\$ 100 bilhões ao

Tesouro Nacional, que, segundo o governo Temer, vai reduzir a dívida pública bruta em 1,6 ponto percentual do Produto Interno Bruto, "é uma forma de desqualificar o banco", na medida em ajuda a tirar dele o potencial de oferecer financiamento de longo prazo.

"No fundo é isso. É também uma jogada, supõe-se que vai melhorar as condições fiscais e

financeiras do Estado. Mas esses recursos entregues pelo BNDES ao governo poderiam estar sendo utilizados justamente para o investimento e o crescimento", diz Jorge Mattoso, professor aposentado do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e presidente da Caixa Econômica Federal no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva.

Mattoso lembra que o BNDES, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil tiveram papel fundamental no investimento, sobretudo de longo prazo, durante os governos petistas de Lula e Dilma Rousseff. Basicamente porque os bancos privados não oferecem crédito barato e financiamento de longo prazo. "Esse papel foi muito importante para o avanço da economia, para o

investimento das empresas e o crescimento econômico. Além disso, quando houve crise, você tinha o BNDES, junto com BB e Caixa, que faziam políticas anticíclicas. Mas eles foram muito importantes mesmo nos momentos de expansão, para garantir o crescimento que houve ao longo desses anos."

10/01/2017 | Convergência Digital

Sinal verde para Soci te Mondiale participar do controle da Oi

<http://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&inoid=44324&sid=8>

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) decidiu conceder anuência prévia para o ingresso do Soci te Mondiale Fundo de Investimento em A es (Soci te), representado por sua gestora Bridge Administradora de Recursos Ltda., no bloco de controle do Grupo Oi.

No entanto, a Anatel impôs uma série de condicionamentos para conceder a anuência, tais como a obriga o de a companhia notificar imediatamente   superint ndia de competi o da agência sobre a convoca o das reuniões do conselho de administra-

 o da Oi S.A., possibilitando a presença de representante para acompanhar a reunião. O conselheiro Leonardo Euler, que proferiu voto sobre o assunto, disse que a medida vale enquanto durar o processo de recupera o judicial do grupo.

O superintendente-executivo explicou que a condicionante de participa o da Anatel nas reuniões da Oi foi uma medida de precau o, tendo em vista ser a maior concessionária do País e com o objetivo de ser prudente. A medida vale enquanto durar o processo de recupera o judicial do grupo.

